A IMPORTÂNICIA DO TURISMO SOCIAL DO SESC COMO PROVEDOR DE ATIVIDADES TURÍSTICAS

WELISON DA SILVA DE OLIVEIRA

Serviço Social do Comércio - SESC
Administração Regional do Estado de Goiás

Resumo

O segmento de Turismo Social do Sesc representa uma importante iniciativa para o aproveitamento do ócio do trabalhador comerciário associado ao Sesc, sendo a instituição pioneira na realização da atividade no país. Busca sempre a qualidade e preços acessíveis, sendo disponibilizadas unidades de hospedagem em várias regiões brasileiras que divulgam o turismo local. O Turismo Emissivo é o responsável pela parte emissora do segmento, desenvolvendo roteiros determinados para passeios e excursões. São projetos de emissão de turistas membros da unidade local do Sesc para diversas regiões no estado e demais regiões turísticas brasileiras. A partir da hospedagem em alguma das unidades o turista pode exercer atividades que desenvolvem produtos e serviços da população local.
Palavras-chaves: Turismo Social, Sesc, Turismo Emissivo, regiões turísticas.

Abstract

The Social Tourism Sesc segment is an important initiative for the use of the idle moments of the worker in commerce and member of Sesc, being it the pioneer institution in carrying out this activity in Brazil. Always seeking for quality and affordable fares, making available lodging units in various Brazilian regions, which disclose local tourism. The Emissive Tourism is responsible for the issuing of the segment, developing determined roadmaps for tours and excursions. Projects issue tourists from local Sesc unit to various regions in the local state and other Brazilian tourist regions. From the hosting spots some of the tourist can perform activities which develop products and services for the local population.
Keywords: Social Tourism, Sesc, Emissive Tourism, tourist regions.

1 INTRODUÇÃO

O Sesc é uma entidade sem fins lucrativos que desenvolve atividades relacionadas ao bem estar do associado: comerciários e familiares. Atividades que proporcionam conhecimento e desenvolvimento turístico da localidade em que atua.

A sociologia define o homem como um ser biológico, axiológico, gregário, político, fisiológico e psicológico. Mas, acima de tudo um ser social que precisa da interação com o outro, como forma de garantir um bom convívio consigo mesmo e com a sociedade. O turismo social, apoiado nos princípios da economia solidária, surge com a proposta de garantir e preservar esse convívio a todo homem no ambiente atual da sociedade, onde a desigualdade é evidente e os conceitos básicos da interação humana estão sendo esquecidos.

O principio para que surgisse um turismo que exercesse a igualdade foi definido a partir da convenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que estabeleceu o direito ao descanso e a férias remuneradas, em 1936 (PREVIATTI, TELES, 2012). E teve um grande desenvolvimento com a Declaração Universal dos Direitos Humanos que reconhece que "Toda a pessoa tem direito a repouso e aos lazeres e, especialmente, a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas" (UN, 1948, art. 24) [1].

O turismo então, se torna uma atividade do setor de serviços que engloba várias funções que são determinantes para o seu bom andamento. E para o bom exercício das atividades turísticas, sempre visando a qualidade, é essencial a utilização de equipamentos e funções; por exemplo: infraestrutura em meios de hospedagem e dos locais a serem visitados por turistas, funcionários bem treinados, transportes, agenciamento turístico, politicas públicas de inclusão etc.

O Sesc possui unidades de hospedagem presentes em vários estados brasileiros e desenvolve um turismo de qualidade que transporta turistas de vários estados brasileiros para conhecer diferentes regiões turísticas do Brasil; através das Centrais de Reservas que desenvolvem roteiros de passeios e excursões.

Para a realização deste trabalho foi utilizada a experiência no campo de estágio realizado no Sesc Central de Reservas - Sesc Goiás, como base para a análise dos procedimentos utilizados para elaboração de roteiros turísticos e pesquisa bibliográfica de textos publicados pelo Sesc, trabalhos de autores diversos e textos do Ministério do Turismo relacionados ao Turismo Social e outros assuntos afins.

O objetivo então, é demonstrar que as atividades do Turismo Emissivo podem contribuir para o progresso turístico das regiões visitadas, divulgando e incentivando o turista a conhecer seu país. Lembrando que para a realização dessas atividades é necessário planejar, executar e analisar. E vale ressaltar que, com o planejamento do roteiro turístico o Sesc já desenvolve economicamente a região com a contratação de serviços como guia de turismo, restaurantes e meios de hospedagem. Contudo, priorizar as unidades do Sesc para a hospedagem de grupos é essencial, pois são unidades com equipes treinadas para o uso de técnicas para reduzir custos e deixar tudo mais acessível.

2 TURISMO SOCIAL

O conceito de turismo vigente engloba elementos básicos como demanda, oferta, espaço geográfico e operadores de mercado, um complementando o outro. Devido à amplitude do tema foram sendo criadas segmentações para melhorar o entendimento, o planejamento e para facilitar as atividades relacionadas às diversas áreas que o turismo engloba. Essas divisões são: Turismo Social, Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo de Esportes, Turismo de Pesca, Turismo Náutico, Turismo de Aventura, Turismo de Sol e Praia, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo Rural e Turismo de Saúde.

---

[1] Disponível em: <http://www.un.org/en/documents/udhr/index.shtml#a24> Acesso em: 24 nov. 13

Dentre todas essas segmentações o Turismo Social é o responsável pelo turismo que mais engloba a sociedade. O Ministério do Turismo define: "Turismo Social é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão".

O Serviço Social do Comércio (Sesc) é uma entidade de nível nacional que possui por finalidade planejar e executar medidas que melhorem o bem estar dos comerciários e seus familiares, inserindo-o no contexto sociocultural brasileiro. A partir de conceitos sociológicos, houve a observação e comprovação de que com o decorrer do tempo as classes sociais não são imutáveis; elas se formam, se desenvolvem, e se modificam à medida que ocorre a transformação da sociedade mediante avanço rumo ao futuro. E são os resultados contraditórios gerados, que por sua vez, contribuem para o desenvolvimento das mesmas. O Sesc possui, então, em sua base social a concepção de atender às "necessidades sociais urgentes dos trabalhadores do comércio, procurando enfrentar seus problemas, reduzir ou aliviar suas dificuldades maiores e criar condições de progresso[2]".

O Turismo Social é uma atividade democrática fundamental para o acesso ao lazer e uso do ócio do cidadão, famílias e grupos, cuja condição social econômica ou cultural não lhes permitiria, assegurando a eles um turismo de qualidade. Os bens e serviços turísticos podem ser disponibilizados ao público não comerciário, com a adoção de preços diferenciados, desde que não prejudique a demanda interna da organização.

O SESC São Paulo é o pioneiro no turismo social em território nacional, sendo criado no mesmo ano que a Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948, embora não tendo relação direta, possuíam a mesma consciência de que as férias e o turismo são direitos de todos os cidadãos. Surgiu com o intuito de lutar contra a hegemonia do turismo massificado e impessoal, apostando na dimensão solidária e educativa do turismo social.

Sempre prevendo o direito ao lazer e à cultura o Sesc tem no turismo uma forma de ampliar o acesso a essas áreas consideradas necessárias para a vida de cada cidadão, prezando a qualidade de vida do trabalhador e estimulando-o a exercer contato com novas paisagens, realidades e identidades brasileiras.

O conceito inicial do que é turismo social, defendido pelo Sesc, foi concebido inicialmente pelo *Bureau International du Tourisme Social* (BITS), hoje OITS, como: "conjunto de relações e fenômenos resultantes da participação no turismo das camadas sociais menos favorecidas, participação que se torna possível ou facilitada por medidas de caráter social bem definidas, mas que implicam um predomínio da ideia e não do lucro[3]".

A Organização Internacional de Turismo Social (OITS), criada em 1963 e vinculada a Organização Mundial de Turismo, é uma organização que engloba instituições e organismos privados independentes que exercem atividades no desenvolvimento do turismo social. Iniciada porque os movimentos com intuito de turismo social eram limitados por não haver

---

[2] Disponível em: <http://www.sescmatogrosso.com.br/unidade/Sesc/sobre.php> Acesso em: 23 nov. 2013

[3] JUCA, ROMENO. *Pronunciamentos.* Em: <http://www.senado.gov.br/atividade/Pronunciamento/detTexto.asp?t=378157> Acesso em: 24 nov. 13

um consenso na definição do que seria turismo social, em decorrência de realidades diferentes de um país para outro. (CADERNOS SESC, 2011)

O Sesc é a primeira instituição latino-americana associada a OITS, junto a qual tem tido ativa participação. Para exemplo, temos o Encontro das Américas de Turismo Social, sob o tema “Turismo e inclusão: por uma visão humanista e social do turismo nas Américas”, realizado no ano de 2011, com ampla participação do Sesc. (CADERNOS SESC, 2011, p. 3)

Essa parceria garante qualidade para o Setor Turismo Social do Sesc, pois tanto a OITS como o Sesc têm por missão social promover um turismo solidário e sustentável, que aporte benefícios às populações locais e respeite os patrimônios natural e cultural. No escopo de facilitar e promover os meios de acesso ao tempo livre, às férias e ao turismo, com especial atenção à população de nível econômico modesto ou com outras restrições de acesso, como idosos, crianças e deficientes.

O turismo social favorece[4]:

- Novas oportunidades de lazer com baixo custo, especialmente em transporte e hospedagens;
- Integração interpessoal;
- Enriquecimento cultural, educacional, histórico;
- Desenvolvimento integral da saúde.

Cronologicamente o Sesc possui desde seu inicio a preocupação em executar o turismo como uma atividade que representa um enorme potencial de desenvolvimento e progresso.

Quadro 1 – Cronologia do Turismo Social Sesc

1948	Inaugurada a 1ª Colônia de Férias Sesc Bertioga, em São Paulo.
Década de 50	Acontecem as primeiras caravanas de turismo promovidas pelo Sesc Rio Grande do Sul.
1971	25 anos do Sesc – complexo turístico hoteleiro com 8 colônias de férias
1979	O Sesc realiza 10 excursões para Ouro Preto, cidade histórica em Minas Gerais.
1980	O Sesc São Paulo se associa à Organização Internacional do Turismo Social – BITS
Década de 90	Criação da rede nacional de Turismo Social do Sesc.
1996	50 anos de Sesc - 25 colônias de férias em todo país.
1998	Inauguração da Estância Ecológica Sesc Pantanal .
2004	Parceria mútua entre o Ministério do Turismo, Sesc e Senac Nacionais para atender ao Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.
2005 e 2006	O Sesc Participa do Salão de Turismo, em São Paulo – Novo Sistema de Classificação hoteleira – SBClass.

Fonte: SESC / Sobre o Turismo Social

[4] Disponível em: <http://www.sesc.com.br/portal/lazer/Sobre+o+Turismo+Social/> Acesso em: 21 nov. 2013

O importante sobre turismo social é saber que em seu conceito, tem em sua base a consistente informação de que turismo deve ser para todos. Pois o turismo é uma atividade que proporciona atividades diversas para uma evasão da vida rotineira, vivido pela sociedade no domínio capitalista, para se descobrir novos lugares, pessoas e culturas. Em suma, “o turismo social é a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão social[5]”.

Ele visa à inclusão e fruição da cultura, a solidariedade e a valorização da diversidade, proporcionando a aventura do encontro com o outro e a transformação. E tem o turista, como ser social integrado à sociedade, de fundamental importância para que se possa garantir a interação com trocas de vivencias entre as pessoas.

No Brasil, o Sesc fez com que o turismo, deixasse de ser visto apenas como uma atividade complementar e sim como algo também essencial para a característica social do homem, claro que a partir do desenvolvimento econômico brasileiro, e utilizando da infraestrutura distribuída pelo país.

2 A ATIVIDADE TURISMO SOCIAL

O Sesc atua como agente de inclusão social democratizando o acesso a produtos turísticos utilizando de todo o equipamento disponível para o aproveitamento total do tempo livre do trabalhador comerciário. Sendo que todo a prestação de serviços do Sesc é sistematizada em três formas: turismo emissivo, turismo receptivo e hospedagem.

Buscando sempre a modernização e integração interdisciplinar o turismo do Sesc visa a democratização do acesso ao público, foco na clientela de menores rendimentos, preços acessíveis, formas de financiamentos disponíveis e atividades realizadas (SESC, 2007).

Tomando como exemplo a Central de Reservas, Sesc Goiás, temos o sistema de reservas para as unidades de hospedagem do Estado: Sesc Caldas Novas e Pousada Sesc Pirenópolis por escalonamento. Um sistema totalmente baseado na tecnologia de informação que prioriza novos associados comerciários (e os que não viajam a mais tempo) para conhecerem as unidades. Um sistema que seleciona na sequência de prioridades: comerciários; conveniados, associados da indústria que podem utilizar os serviços do Sesc e usuários, e finalmente, comunidade em geral que não possuem vínculos empregatícios no comércio ou indústria.

O Foco no cliente é voltado para o comerciário, mas sem esquecer as demais categorias, pois apesar do Sesc ser uma instituição sem fins lucrativos, a base para o bom funcionamento é, como em qualquer negócio de nível empresarial, foco nos clientes. Para se ter clientes e ter pessoas comprando os serviços que o Sesc turismo oferece é necessário encantar o cliente, utilizando de boa infraestrutura, tanto física quanto de pessoal. Pois, devemos lembrar que

[5] Disponível em: <http://www.cntur.com.br/turismo_social.html> Acesso em: 21 nov. 2013

existem dois tipos de clientes, os externos e os internos. Sem clientes internos, funcionários, não existe empresa, e sem um ambiente de trabalho que valorize os clientes internos não existe um bom atendimento para os clientes externos. Então, é de grande importância a utilização de quesitos como: comunicação na empresa, definição dos produtos, (tangível ou intangíve), infraestrutura, formas de pagamento, capacitação da equipe, pós-venda e políticas para a fidelização dos clientes[6].

Em pormenores, a frase 'empresa sem fins lucrativos' já diz tudo sobre os preços no Sesc, apenas havendo variações nos valores referentes às categorias citadas, além de possuir formas de pagamentos acessíveis como o FUNAC – Fundo de Atendimento ao Comerciário, que facilita o pagamento dos serviços utilizados pelos comerciários nas áreas de turismo e odontologia. Como exemplo, temos a excursão realizada pela Central de Reservas para a cidade de Paraty-RJ, no período de 07 a 16 do mês de julho de 2012, como mostra o Quadro 2.

Quadro 2 – Excursão Paraty-RJ, realizada em julho de 2012

• **Comerciário/dependente:** **- Adulto: R$ 870,00** **-Criança de 03 a 10 anos: R$ 677,00** **-Crianças de 0 a 02 anos: R$ 14,00** • **Conveniado:** **- Adulto: R$ 967,00** **-Criança de 03 a 10 anos: R$ 774,00** **-Crianças de 0 a 02 anos: R$ 17,00** • **Usuário:** **- Adulto: R$ 1.015,00** **-Criança de 03 a 10 anos: R$ 822,00** **-Crianças de 0 a 02 anos: R$ 18,00**
O PACOTE INCLUI: Transporte Rodoviário (em ônibus de turismo com TV, DVD, ar-condicionado e sanitário); 6 noites de Hospedagem (aptos com tv, ventilador de teto, frigobar) com café da manhã na Pousada Estrela do Mar e jantar no restaurante Encanto dos Jabaquaras; Seguro Viagem; Guia acompanhante; Passeio de escuna com almoço a bordo; City tour histórico em Paraty com acompanhamento de guia local.
FORMAS DE PAGAMENTO: **- FUNAC – Fundo de Atendimento ao Comerciário (30% de entrada e saldo parcelado em até 6X)** **- Cartão de Crédito – Visa / Master / Diners / American Express (à vista ou parcelado**

[6] Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/52108719/16/EVOLUCAO-DO-MARKETING> Acesso em 21 nov. 2013

em até 6X) **- Cartão de Débito – Visa Electron / Master Rede Shop / Diners / American Express (à vista)** **- Boleto Bancário (à vista)**

Fonte: SESC Central de Reservas, Goiás

O Sesc está sempre buscando facilitar o uso dos comerciários da prestação de serviços exercida, seja cultural, de lazer, saúde ou educação. É uma instituição séria que busca cumprir sua missão e objetivos de forma a sempre estar acessível para a população comerciária e disponível para a população não comerciária.

3 FOCO NO TURISMO EMISSIVO

Dentre a atividade turismo social o turismo emissivo é a principal modalidade do turismo do Sesc, pois segundo o Sesc DN.DPD.GEP (2007, p. 08) o Turismo Social dentro de um conceito econômico e social, deve estar sempre atento às modificações no sentido de oferecer à sua clientela novas propostas turísticas de caráter emergente; incluindo roteiros e ações inovadoras de grande apelo à participação, alcançando um número cada vez maior de participantes dessa forma de turismo.

Segundo observação no campo de trabalho do Sesc Goiás, são efetuados dentro do Turismo Social duas categorias: a de Passeio e a de Excursões. Os Passeios que possuem caráter de um dia e buscam englobar lugares próximos ao local de convivência do participante, mas tirando-o de sua rotina, e possibilita a utilização parcial dos serviços turísticos. As excursões possuem caráter de imersão total na região visitada, onde normalmente se realiza logo depois da chegada do turista um *city tour* local, tido como ponto forte da excursão por apresentar o excursionista à região que está sendo visitada.

Essa modalidade exige tarefas de planejar, organizar, operacionalizar e coordenar viagens utilizando dos equipamentos disponíveis do Sesc e contratando fornecedores de produtos e serviços turísticos. É função do Setor de Turismo reunir o necessário para a realização do passeio ou excursão, planejar como será a viagem, se responsabilizar pelo conjunto dos serviços ofertados, tendo em vista a segurança e a qualidade, e disponibilizar o produto a preços acessíveis à clientela, sempre coordenando sua operacionalização.

Em relação ao preço, devido ao caráter da atividade de cunho social que o Sesc exerce, é necessário organizar roteiros priorizando a realização dos passeios e excursões utilizando o transporte rodoviário. Mas, isso não impede de se conseguir realizar excursões utilizando o transporte aéreo, desde que este fique condizente com a característica do turismo social. Como exemplo, temos a primeira excursão aérea e internacional realizada pelo Sesc Goiás para Buenos Aires, Argentina, realizada em novembro de 2012.

Para a elaboração dos roteiros turísticos a segmentação por cliente deve sempre ser levada em consideração, entender o que anseia o turista garante um bom resultado no planejamento. É necessário definir características quanto a (DN.DPD.GEP, 2007, p. 011):

- Duração: curta (1 a 4 dias), média (5 a 10 dias) e longa (acima de 10 dias);
- Faixa etária: criança, adolescente, adulto e idoso;
- Grupos de interesse;
- Objetivos: pedagógico, ecológico, cultural, recreativo e educativo;
- Identificação do perfil motivacional da clientela;
- Destinações turísticas: cidades, estados, regiões e países;
- Oferta de roteiros inovadores;
- Sazonalidades: alta, média e baixa estação;
- Utilização dos meios de hospedagem do Sesc;
- Outros meios de hospedagem: hotéis, hotéis de lazer, pousadas, colônias de férias, albergues de turismo, dentre outros estabelecimentos.

Em resumo, a atividade Turismo Emissivo é sistematizada nos procedimentos descritos na tabela 1.

Tabela 1 – Procedimentos do Turismo Emissivo / SESC

<table>
<tr><td rowspan="6">TURISMO EMISSIVO
Procedimentos</td><td rowspan="3">Preparação</td><td>Planejamento</td><td>- Análise da demanda
- Elaboração de roteiro turístico
- Elaboração de programa
- Contratação de guia de turismo
- Animação turística</td></tr>
<tr><td>Reconhecimento e ligações</td><td>- Reconhecimento dos locais
- Contratação dos serviços
- Transportadoras
- Meios de hospedagem
- Restaurantes
- Turismo receptivo</td></tr>
<tr><td>Montagem</td><td>- Atendimento
- Custos, preços e pagamentos
- Determinação de custos fixos e variáveis
- Integração de roteiros
- Procedimentos administrativos</td></tr>
<tr><td rowspan="2">Execução</td><td>Divulgação/ Intermediação</td><td rowspan="2">- Estratégias de divulgação
- Integração do grupo
- Código de defesa do consumidor
- Mídia</td></tr>
<tr><td>Operação</td></tr>
<tr><td>Avaliação</td><td colspan="2">- Dos técnicos
- Do cliente
- Do guia de Turismo</td></tr>
</table>

Fonte: Guia Sesc de Férias

Vale ressaltar que a Central de Reservas do Sesc trabalha com o procedimento de que toda atividade realizada deve possuir:

- Transporte incluso ida e volta;
- Guia acompanhante;
- Seguro Viagem

No conceito de excursão:

- Hospedagem com no mínimo meia pensão; e
- *City tour* com guia do local visitado.

O Sesc se utiliza de vários procedimentos e técnicas para um bom processo de criação e avaliação dos projetos criados, dando ênfase à interdisciplinaridade. Por exemplo, o mês de novembro é caracterizado pelo Ministério da Saúde como mês azul para a prevenção contra o câncer de próstata e saúde do homem. A seção responsável pelo turismo apoia a ideia informando sua clientela de excursionistas sobre o tema.

O Sesc Central de Reservas realizou 52 excursões no ano de 2012 totalizando 12.805 atendimentos, com destaque para as excursões para: Paraty – RJ, Buenos Aires - Argentina, Cidades Históricas de Minas, MG e Guaibim e Morro de São Paulo, BA; e 62 passeios, para locais turísticos do Estado de Goiás: Caldas Novas, Pirenópolis, Salto de Corumbá e Cidade de Goiás.

O Setor de Turismo Social do Sesc - Central de Reservas Goiás, ressalta em seu relatório final de atividade (2012) que o Turismo Emissivo Excursões e Passeios tem o proposito de melhoria contínua de seus serviços, inovando e buscando atender e superar as expectativas. Com o objetivo de expandir sua demanda para oferecer ao comerciário e sua família um leque maior de opções de destinos turísticos. A intensão do Sesc Goiás é sempre proporcionar aos comerciários e dependentes um serviço com eficácia e eficiência a baixo custo.

3. 1 Regiões Turísticas

O Sesc trabalha com um sistema de centros de turismo, pousadas e hotéis distribuídos em várias cidades do Brasil.São 44 unidades que oferecem infraestrutura e preços acessíveis em municípios turísticos com atrativos naturais e culturais, variedade gastronômica, além de pratos típicos da localidade e serviços de turismo. Segundo o Guia Sesc Férias (2012, p. 05):

> As ações da entidade na área de Turismo Social priorizam o equilíbrio da relação entre homem e meio ambiente, respeitando os aspectos culturais e sociais inerentes ao turismo. Proporcionam, ainda, momentos de reflexão, entretenimento, recreação e desenvolvimento físico, oferecendo ao indivíduo bem-estar e qualidade de vida em seus momentos de lazer.

Todas as centrais de reservas de Turismo Social do Sesc priorizam os meios de hospedagem distribuídos por estados brasileiros, são unidades que adotam praticas hoteleiras que democratizam o acesso ao comerciário, com profissionais qualificados e uniformização dos procedimentos para facilitar, reduzir os insumos e otimizar o tempo, das funções exercidas pelas equipes, que refletem diretamente no preço do produto final.

Nas regiões das unidades de hospedagem os clientes podem desenvolver várias atividades, variando de acordo com a região, por exemplo;

- **Sesc Guaxuma – Centro de Turismo / ALAGOAS**

  O que fazer na cidade
  Maceió apresenta praias urbanas e também lagoas, além de atrativos culturais, como o Museu da Imagem e do Som (MISA), o Museu do Palácio e o Museu Théo Brandão. O artesanato local é feito com peças de barro, palhas de bananeira, ouricuri e coqueiro. No folclore local, há apresentações de coco de roda, bumba meu boi, e também a Feira dos Municípios de Alagoas, realizada anualmente.

- **Sesc Caldas Novas / Goiás**

  O que fazer na cidade

  Caldas Novas é famosa por suas águas termais, provenientes das camadas profundas do subsolo. O Lago Corumbá é o ponto de encontro dos praticantes de esportes náuticos, enquanto o Parque Estadual da Serra de Caldas protege o lençol da região e concentra as nascentes das águas termais da cidade. O Jardim Japonês é o local dos templos budistas, e o Casarão abriga o Centro de Apoio ao Artesão. Confira ainda a Feira do Luar, com comidas típicas, aos sábados, domingos e feriados.

- **Sesc Estalagem Ouro Preto / MINAS GERAIS**

  O que fazer na cidade
  Declarada Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, Ouro Preto reúne inúmeros monumentos históricos, entre igrejas, museus, exemplares de arquitetura e casario do Brasil Colonial. Entre os atrativos naturais, há cachoeiras e trilhas. Abriga a feira de artesanato permanente de São Francisco de Assis, os festivais de Inverno, Tudo é Jazz, em setembro, manifestações folclóricas, como o Reinado de Santa Efigênia e aCavalhada, no distrito de Amarantina.

- **Sesc Caiobá – Centro de Turismo / PARANÁ**

  O que fazer na cidade
  Matinhos possui 36 balneários e inúmeras belezas naturais, como o Morro do Escalvado, coberto por vegetação nativa, a Ilha das Tartarugas, conhecida pelo seu farol, o Parque Florestal Rio da Onça, que preserva a flora e fauna locais, o Mirante das Pedras e a Ilha do Mel, elevada à condição de Reserva da Biosfera, durante a Eco-92. Reserve tempo para fazer um passeio de trem pela Serra do Mar, participar da Festa de São Pedro, em junho, apreciar o artesanato local e ainda conferir o Fandango, festa típica dos caboclos e pescadores que habitam a região litorânea do Paraná.

O Sesc Turismo Social - Sesc Goiás, tentar agregar o máximo de informações turísticas em seus roteiros que são disponibilizados para os excursionistas de forma a divulgar a região e incentivar o turista a vivenciar o que a região visitada oferece, para que ele possa aproveitar

da produção associada ao turismo, seja da produção artesanal, industrial ou agropecuária, por exemplo.

Segundo o Mtur no Manual para o Desenvolvimento e a Integração de Atividades Turísticas (2011, p. 13) com o turismo a população local cria produtos que detenham atributos naturais e/ou culturais de uma determinada localidade ou região, capazes de agregar valor ao produto turístico. São considerados riquezas, os valores e os sabores brasileiros. É o design, o estilismo e a tecnologia, juntando o moderno ao tradicional. É ressaltar o diferencial do produto turístico para incrementar sua competitividade[7].

Para agregar produtos específicos e atividades de serviços das localidades visitadas, o Sesc com sua divulgação acaba produzindo uma oferta diferenciada que dinamiza a cultura local, gerando efeitos de autoestima nos grupos responsáveis pela produção (MDIAT, 2011). Ou seja, o Sesc com seu sistema emissivo gera divisas nas regiões onde se localizam suas unidades receptivas.

O conceito básico de hospedagem que remete a dar abrigo e oferecer alimentação é sustentado em todos os hotéis e pousadas do Sesc garantindo conforto e acessibilidade. Isso provoca maior visibilidade e garante lotação máxima durante todo o ano. São mais e mais turistas utilizando da prestação de serviços hoteleiros do Sesc. Com lotação máxima, as unidades estão sempre com uma cota nova de turistas incentivados a conhecer culturalmente e economicamente a região onde estão localizadas.

Utilizando de um gancho, levando em consideração o Plano Nacional de Turismo 2013-2016, é possível destacar que o Sesc funciona como meio incentivador para o desenvolvimento do turismo brasileiro, instigando os habitantes do país a conhecerem o Brasil. O PNT. que define as contribuições do turismo para o desenvolvimento econômico, social e a erradicação da pobreza, manifesta que o turismo deve ser igualitário e propor um diálogo com a sociedade. Propiciando a geração de novos empregos e ideias empreendedoras para o setor, incentiva a busca pelo conhecimento, e define metas de regionalização para o planejamento do turismo em âmbito nacional.

O PNT tem como principal objetivo incentivar o brasileiro a viajar pelo país, incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas estrangeiros, melhorar a qualidade e aumentar a competividade do turismo brasileiro; e prepara o turismo brasileiro para os megaeventos. Em síntese, o Sesc associado ao Mtur só vem a contribuir para a execução do Plano, pois já exerce atividades relacionadas que geram empregos e diálogo com a parcela de comerciários da população brasileira. Sempre inovando com roteiros para o melhor desenvolvimento do turismo, e gerando, através de passeios realizados, com profissionais capacitados, a busca pelo conhecimento histórico das regiões visitadas. E com isso, a Atividade Turismo Social do Sesc ganha a característica de adição pois contribui para o progresso do turismo interno visado pelo PNT.

[7] apud 2003. Apresentação/347/343oMTurwww.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1201280155.pdf (25/04/2011)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Turismo é uma aérea que exerce a prestação de serviços e possui em seu fundamento características para desenvolver socialmente, culturalmente e economicamente as regiões turísticas em que está agregado. O Turismo Social possibilita o acesso democrático às atividades que podem ser exercidas pelo turismo, facilitando o acesso e igualando serviços para as pessoas de classe menos favorecida, pois todos tem direito ao lazer e ao aproveitamento do seu tempo livre.

O Sesc comprou a ideia assim que surgiu com a Colônia de Férias Sesc Bertioga, Estado de São Paulo. Uma iniciativa que facilitou o acesso ao turismo da classe de comerciários brasileiros. Utilizando do Turismo Social, versão que diz que turismo é direito de todos, para viabilizar que a classe representada também pudesse exercer seu direito como qualquer cidadão, reduzindo os custos como forma de garantir que os trabalhadores possam realmente ter acesso as atividades do turismo social.

O Turismo acrescenta benefícios para as populações onde está inserido, que podem criar produtos e serviços para atender a demanda da região. O Sesc possui mais de quarenta unidades em diferentes estados brasileiros que são polos receptivos do turismo emissivo exercido pelas várias centrais de reservas existentes.

A Atividade Turismo Emissivo, representa uma das áreas de atuação do turismo trabalhado pelo Sesc, executando roteiros turísticos para passeios e excursões, promovendo a divulgação do turismo brasileiro incentivando e informando o turista interno a conhecer o seu país. Sendo que o resultado do processo de criação acaba sendo, de certa forma, baseado no conceito *All Inclusive*[8] junto com o baixo custo defendido pelo turismo social. Já que muitas unidades Sesc de hospedagem oferecem o serviço de pensão completa.

O Turismo Social com destaque para o turismo emissivo se enquadra no objetivo do trabalho de contribuir para o progresso turístico das regiões que desenvolvem atividades relacionas, pois possui em sua essência o envio de turistas para diferentes regiões do Brasil. E tem nos seus meios de hospedagem uma forma segura, de baixo custo, com pessoas capacitadas, com Centrais de Reservas em diversos estados brasileiros, que hospedam uma grande quantidade de turistas e divulgam o que o turista pode fazer e conhecer.

O Sesc com esse caráter social exerce influencia significativa como divulgador do nosso pais para a população brasileira, destacando a classe comerciaria. É uma empresa que procura exercer suas funções na área turística com qualidade e com informações viáveis para que o cliente possa aproveitar das unidades e ainda conhecer atividades extra Sesc informada nos roteiros turísticos ou direto nas unidades de hospedagem. Concluindo, leva a sério a prestação de serviços turísticos seja turismo emissivo, turismo receptivo ou hospedagem.

---

[8] Quando o sistema oferece ao cliente todos os serviços de alimentação, café da manhã, almoço e janta, além de bebidasr; e algumas atividades.

3 REFERENCIAS

ASMAR, José. **SESC Goiás, cinquenta anos:** dignificação do trabalho pelo serviço social. Goiânia: SESC, Departamento Regional, 1998.

CADERNOS Sesc de Cidadania. **Turismo Social.** São Paulo: SESC São Paulo, 2011.

ELIENE. **Sociologia:** Sociabilidade e Socialização. Disponível em: < http://www.mundoeducacao.com.br >. Acesso em: 21, nov 2013.

FORANCCHI, Marialice M. **Sociologia e sociedade:** leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

MINISTÉRIO do Turismo. **Marcos Conceituais.** Disponível em: < http://www.turismo.gov.br >. Acesso em: 23, nov. 2013.

MINISTÉRIO do Turismo. **Manual para o desenvolvimento e a integração de atividades turísticas com foco na produção associada.** Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

MINISTÉRIO do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2013-2016.** Disponível em: < http://www.turismo.gov.br >. Acesso em: 11, nov. 2013.

MINISTÉRIO do Turismo. **Turismo Social:** diálogos do Turismo: uma viagem de inclusão. Rio de Janeiro: IBAM, 2006.

PREVIATTI, C. Botelho. TELES, R. M. de Sá. **Turismo Social no Brasil:** realidade ou utopia? Estudo comparativo entre duas instituições de turismo social em São Paulo: SESC Paulista e Rosa dos Ventos. 5º Congresso latino-americano de investigação turística.

SESC Central de Reservas. **Relatório Final da Atividade Turismo Emissivo:** Passeios e Excursões. Goiás: CEREC, 2012.

SESC DN. **Modelo da Atividade Turismo Social:** módulo de turismo emissivo. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, 2007.

SESC DN. **Guia Sesc de Férias.** Rio de Janeiro: Departamento Nacional, 2012.